

O reflexo das atividades práticas no processo ensino-aprendizagem das técnicas de exame psicológico

Ricardo Alves de Lima
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: O presente estudo teve como objetivo investigar o reflexo das atividades práticas no processo ensino-aprendizagem das técnicas de exame psicológico (T.E.P.), mais especificamente dos testes do Desenho da Figura Humana (DFH), Desenho da Família, Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), Psicodiagnóstico de Rorschach e o Teste de Apercepção Temática (T.A.T.). Pode-se observar, em síntese, que as atividades práticas exigem e preocupam o aluno, por vezes, de maneira excessiva, prejudicando assim seu aprendizado em T.E.P. Verifica-se que o aluno, ao se envolver demasiadamente com este tipo de atividade, não atenta aos fundamentos teóricos de maneira adequada. Sendo a teoria o alicerce da prática, aqui está o maior prejuízo ao aprendizado. Observa-se, então, que há a necessidade de se repensar algumas posturas pedagógicas empregadas nesta disciplina, em seus diversos níveis.

Palavras-chave: Ensino de Técnicas de Exame Psicológico, Psicologia, Técnicas de Exame Psicológico, Atividades Práticas no Ensino.

THE REFLEX OF PRACTICAL ACTIVITIES IN TEACHING-LEARNING PROCESS OF PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT TECHNIQS

Abstract: The current research has been as goal to inquire into the reflex of practical activities in teaching-learning process of psychological assessment technics (PET), more specifically from tests of Human Figure Drawing (HFD), Family Draw, Myokinetic Psychodiagnosis (KMP), Rorschach's Psychodiagnostic and Thematic Apperception Test (TAT). It was observed practical activities requires and concerns students, at times, from excessive way, prejudicing thus their learning in PET. It was noticed student does not attend to theoretical studies of suitable way, when he involves excessively with this type of activity. Theory is the base of practice, here it is the major damage to learning. In conclusion, there is necessity of rethinking in some pedagogical postures nowadays used in this subject, in several levels.

Key words: Psychological Assessment Teaching, Psychology, Psychological Assessment Technics, Practical Activities on Teaching.

Muitos questionamentos têm sido lançados por psicólogos e pelo público leigo, quanto à eficácia e confiabilidade das técnicas de exame psicológico utilizadas em nosso país. Tais questionamentos recaem, mais intensamente, sobre os testes psicológicos, geralmente por motivos de padronização, validade, fidedignidade e adaptação aos aspectos sócio-culturais brasileiros, entre outros. Somados a estes fatores, infelizmente, não são raros os casos de processos psicodiagnósticos incompletos ou precariamente desenvolvidos por profissionais de Psicologia.

A formação deficitária do psicólogo, principalmente na área da avaliação psicológica, certamente contribui para a proliferação da queda da qualidade deste trabalho profissional.

Surgem aqui algumas questões: como deveria, então, ser a formação do profissional de Psicologia, para que este possa desenvolver dignamente seu trabalho de avaliação psicológica e atender às demandas emergentes em nossa sociedade? Deveria haver aumento dos conteúdos teóricos sobre as técnicas de exame psicológico nos currículos de Psicologia e/ou das atividades práticas, para que o aluno possa experimentar diversas situações de avaliação?

Para tentarmos responder essas questões, precisaríamos uniformizar os programas das disciplinas de Técnicas de Exame Psicológico (T.E.P.) e Técnicas Exame e Aconselhamento Psicológico (T.E.A.P.) dos diversos cursos de Psicologia no Brasil. Tarefa mais parcimoniosa, preliminar e realista, talvez seja o desenvolvimento de um estudo para a compreensão sobre como se processa o ensino e a aprendizagem dessas técnicas. Assim, poderemos realizar alguma proposta de transformação curricular.

Autores como Jacquemin (1995), Kroeff (1994), Bueno (1994), Custódio e Duarte (1986), já discutem há algum tempo o ensino de T.E.P./T.E.A.P. e valorizam muito a atividade prática destas disciplinas, mas com uma sólida e prévia compreensão sobre a fundamentação teórica das técnicas de exame psicológico. Kroeff (1994), Custódio (1995) e Jacquemin (1995), por exemplo, defendem a alta qualidade, caracterizada pelo cuidado e aprofundamento no ensino de T.E.P./T.E.A.P., e a baixa quantidade de instrumentos a serem ensinados nos cursos de Psicologia. Deste modo, teríamos maior aprofundamento da compreensão acerca da avaliação psicológica e, conseqüentemente, uma rica experiência prática.

A experiência na docência universitária aponta que, em muitos casos, as atividades práticas da disciplina de T.E.P./T.E.A.P. sobrecarregam o aluno de Psicologia e não desempenham plenamente seu papel de simulação de uma situação real. A hipótese inicial é de que estas experiências chegam até a influenciar negativamente no aprendizado dos alunos, pois muitos deles têm uma imagem negativa e desgastante sobre a bateria de atividades a serem realizadas no Setor de Psicologia Aplicada (S.P.A). Alguns chegam a relatar que perdem muito tempo desenvolvendo este tipo de “tarefa”, enquanto poderiam estar empregando-o em outros afazeres. Realmente, tal fenômeno parece ser contraditório, pois as atividades que mais deveriam atrair a atenção do aluno e fazer com que ele se motivasse para realizá-las, causam “alívio” quando de seu término, no final dos períodos letivos.

É acerca deste tópico que se refere o nosso estudo, concretizado sob forma de uma Dissertação de Mestrado (Lima, 1998). A seguir, apresentar-se-ão maiores detalhes sobre o desenvolvimento desta pesquisa, que teve como objetivo principal investigar o reflexo das atividades práticas realizadas na disciplina de T.E.P. por alunos de graduação em Psicologia, sobre seu aprendizado nesta disciplina, mais especificamente em relação aos testes de personalidade.

Método

Sujeitos

A amostra foi composta por 150 alunos que cursam Psicologia numa Universidade privada da região metropolitana de São Paulo, de ambos os sexos, entre 19 e 29 anos, 94,7% do sexo feminino e 5,3% do sexo masculino, igualmente divididos em cinco grupos, a saber:

- GRUPO A: 30 alunos do 4º semestre, aprovados em T.E.P. I
- GRUPO B: 30 alunos do 5º semestre, aprovados em T.E.P. II
- GRUPO C: 30 alunos do 6º semestre, aprovados em T.E.P. III
- GRUPO D: 30 alunos do 7º semestre, aprovados em T.E.P. IV
- GRUPO E: 30 alunos do 8º semestre, aprovados em T.E.P. V

Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário com seis questões. As questões de nº 1 a nº 5, eram dissertativas e referiam-se ao conhecimento acerca do teste do Desenho da Figura Humana de Machover (grupo A), Desenho da Família Colorida (grupo B), Psicodiagnóstico Miocinético-PMK (grupo C), Psicodiagnóstico de Rorschach (grupo D) e Teste de Apercepção Temática-TAT (grupo E). Essas questões estão aqui apresentadas e se relacionam a:

Questão 1:

Em relação ao teste X¹, atribua um peso de 0 a 10 para quanto de seu tempo você dedicou ou se preocupou em relação aos seguintes aspectos:
(Quanto menor o tempo, mais próximo de 0 e quanto maior o tempo, mais próximo de 10)

Item	0 – 10
Preocupação com as regras do Setor de Psicologia Aplicada (S.P.A)	
Técnica de aplicação do teste.	
Técnica de avaliação do teste.	
Interpretação do teste.	
Compreensão de seu cliente.	
Associar o teste com a Psicologia.	

A questão nº 1 referiu-se à preocupação e tempo gasto com as regras do S.P.A., técnicas de aplicação, avaliação e interpretação do teste estudado, compreensão em relação ao colaborador e associação deste mesmo instrumento à Psicologia.

Questão 2:

- Quais as instruções básicas da aplicação do DFH? (Grupo A)
- Quais as instruções básicas da aplicação do Desenho da Família? (Grupo B)
- Qual a posição do braço e do lápis para a aplicação do PMK? Por quê? (Grupo C)
- Justifique as instruções dadas para a aplicação do Psicodiagnóstico de Rorschach, em função dos fundamentos e dos objetivos do teste. (Grupo D)

¹ Dependendo do grupo, referia-se ao Teste do Desenho da Figura Humana (Grupo A), Desenho da Família (Grupo B), PMK (Grupo C), Rorschach (Grupo D) e T.A.T. (Grupo E).

- Justifique as instruções dadas para a aplicação do T.A.T, em função dos fundamentos e dos objetivos do teste. (Grupo E)
A questão nº 2 de cada questionário referia-se à técnica de aplicação do teste estudado.

Questão 3:

- Quais os principais aspectos devem ser levantados a partir da estória contada pelo sujeito, no DFH? Por quê? (Grupo A)
- Quais os principais aspectos devem ser levantados a partir da estória contada pelo sujeito no Desenho da Família? Por quê? (Grupo B)
- Quais os principais cuidados com o uso do anteparo no PMK? Por quê? (Grupo C)
- Qual a importância do inquérito no Rorschach? (Grupo D)
- Quais os principais aspectos do inquérito feito, se necessário, no T.A.T.? (Grupo E)

A questão nº 3 de cada questionário, também se referia à técnica de aplicação do teste estudado.

Questão 4:

GRUPO A

Em relação ao DFH, qual o significado dos seguintes índices:

Índice	Significado
Pressão Forte	
Braços excessivamente longos	
Traçado trêmulo	
Uso excessivo de borracha	
Cabeça pequena	
Sexo oposto desenhado inicialmente	

GRUPO B

Em relação ao Desenho da Família, qual o significado dos seguintes índices:

Índice	Significado
Personagem isolado do grupo	
Traçado esboçado	
Figura em negrito	
Omissão de um personagem	
Família desenhada em grupos	
Desenho apenas das cabeças dos personagens	

GRUPO C

Em relação ao PMK, qual o significado dos seguintes índices:

Índice	Significado
DPs	
DPh	
DPv	
DSv	
DSh	
CL	

GRUPO D

Em relação ao Rorschach, qual o significado dos seguintes índices:

Índice	Significado
G%	
D%	
FC	
M	
A%	
RMI	

GRUPO E

Em relação ao T.A.T., o que representam os seguintes índices:

Índice	Significado
Necessidade	
Mecanismo de defesa	
Pressão	
Herói	
Tema	

A questão nº 4 de cada questionário, referia-se à técnica de avaliação/interpretação do teste estudado.

Questão 5:

No seu trabalho de avaliação e interpretação destes índices do Teste X², diga como esses fatores interferiram no seu aprendizado:

	Grau			Adesão		
• Decoração	0	1	2			
• Compreensão dos fundamentos	0	1	2	S	N	P
• Percepção das relações simbólicas	0	1	2	S	N	P
• Compreensão ampla de seu significado dentro da Psicologia	0	1	2	S	N	P

A quinta questão era comum a todos os grupos e possuía possibilidade apenas de resposta fechada. Ela promoveu uma avaliação subjetiva do sujeito quanto aos seguintes aspectos: *adesão* (crença na fundamentação teórica do teste psicológico estudado), utilização de recursos de *decoreção* (simples memorização), compreensão dos fundamentos, percepção das relações simbólicas e compreensão ampla do significado de determinados índices do teste de personalidade, dentro da Psicologia.

Foram estipulados três graus de respostas: 0-1-2, onde 0=ausência do aspecto, 1=presença parcial do aspecto e 2=presença total do aspecto. Além dos graus apresentados, perguntou-se, também, sobre a ocorrência de *adesão* por parte do aluno, em relação aos mesmos aspectos. A adesão é entendida aqui como o envolvimento que o aluno teve com os aspectos, se isto lhe suscitou vontade de se aprofundar mais no tema e se ele aceitou a argumentação proposta pelo teste ou não. As respostas podem ser: S=sim, com adesão; N=não, sem adesão e P=prejudicada. Quanto à alternativa P, entende-se que ela significa a impossibilidade de ocorrência de adesão, ou seja, não existe a que aderir. Por exemplo, se o sujeito assinalou grau 0 em relação à percepção dos fundamentos do teste – sem percepção dos fundamentos – fica impossível a adesão, pois, para haver o envolvimento, a vontade de se aprofundar no tema, a aceitação de sua argumentação, etc., é imprescindível, inicialmente, a percepção dos fundamentos. A questão também é prejudicada, ou P, quando o sujeito acha que não é capaz de se avaliar neste item. O mesmo ocorre para a percepção das relações simbólicas e compreensão do significado do teste dentro da Psicologia. Sem a percepção ou compreensão, não há ao que aderir. Sendo assim, a resposta P deve ocorrer pela impossibilidade de auto-avaliação no item ou se a resposta de grau for 0.

Questão 6:

Você gostaria de fazer alguma consideração acerca das atividades práticas realizadas em T.E.P.³?

² Dependendo do grupo, referia-se ao Teste do Desenho da figura Humana (Grupo A), Desenho da Família (Grupo B), PMK (Grupo C), Rorschach (Grupo D) e T.A.T. (Grupo E).

³ Dependendo do nível de T.E.P. que se encontrava o sujeito quando aprendeu determinado teste.

Por fim, a sexta questão se apresentava como um espaço aberto para comentários sobre as atividades práticas realizadas pelos sujeitos em relação ao teste em questão.

Procedimento

A coleta de dados foi realizada por grupo, em período de aula de T.E.P., no início do semestre letivo, após o aprendizado das referidas técnicas.

Critério de tratamento dos dados

Como critério de tratamento dos dados, foi solicitado o auxílio de juizes para a avaliação das questões nº 2 e nº 3. Esses juizes eram professores de T.E.P. da mesma instituição onde os dados foram coletados. Cada juiz avaliou apenas os questionários referentes às técnicas que ministravam.

Foram atribuídos graus de 0 a 3 para cada resposta, a fim de qualificá-la como errada ou em branco (0); parcialmente respondida, mas de forma errada (1); parcialmente respondida, mas de forma correta (2); correta e completa (3). Foi realizado um levantamento das incidências (porcentagens) dos graus de avaliação atribuídos pelos juizes para cada questão, em cada um dos grupos estudados.

Resultados

A Tabela 1 retrata as médias aritméticas dos pesos atribuídos pelos sujeitos dos grupos A, B, C, D e E aos seis quesitos da primeira questão.

Tabela 1. Médias aritméticas dos pesos atribuídos pelos sujeitos dos grupos.

Quesitos	Grupos	A	B	C	D	E
		(TEP I)	(TEP II)	(TEP III)	(TEP IV)	(TEP V)
Preocupação com as regras do SPA e TEP		7,5	7,6	8,2	8,7	7,8
Técnica de aplicação do teste		7,1	5,6	8,5	8,4	8,1
Técnica de avaliação do teste		8,4	7,3	8,8	8,6	8,8
Interpretação do teste		8,3	8,3	8,7	9,5	9,4
Compreensão sobre seu cliente		7,3	8,3	7,6	8,7	8,5
Associar o teste com a Psicologia		8,5	8,3	6,4	9,1	8,9

Pode-se observar que, em relação a preocupação com as regras do SPA e T.E.P., há equilíbrio entre os grupos, com uma média aritmética relativamente alta. A preocupação

e ocupação com a técnica de aplicação dos testes estudados apresentam-se altas nos grupos C (T.E.P.III – PMK); D (T.E.P.IV – teste de Rorschach) e E (T.E.P.V – T.A.T.).

Avaliar os testes PMK, T.A.T., Rorschach e DFH ocupa muito tempo e envolve muita preocupação dos sujeitos dos grupos C, E, D e A, respectivamente. A interpretação dos testes, de acordo com a amostra, é a etapa da parte prática que exige mais tempo e preocupação dos sujeitos pesquisados. Destacam-se os testes de Rorschach (grupo D) e o T.A.T. (grupo E) que atingem, neste ponto, as maiores médias aritméticas de todos os quesitos da questão 1, em todos os grupos.

Todos os testes estudados causaram, na opinião dos sujeitos da amostra, preocupação e exigiram tempo para a compreensão sobre os colaboradores (quem se submete aos testes). Quando se verifica o quanto os sujeitos se preocuparam e despenderam de tempo para associar os testes estudados com a Psicologia, observa-se que o teste de Rorschach (grupo D), o T.A.T. (grupo E), o DFH (grupo A) e o Desenho da Família (grupo B), apresentam, nesta ordem, os mais altos índices. O teste PMK, segundo os pesos atribuídos pelos sujeitos do grupo C, é apenas medianamente associado com a Psicologia, isto é, o aluno não se preocupa nem gasta seu tempo para estabelecer uma relação significativa do teste com a Psicologia enquanto ciência, curso de formação e profissão.

Em geral, a preocupação e o tempo despendido com as regras do SPA, bem como na técnica de aplicação, avaliação e interpretação dos testes estudados, é extremamente significativo, quando comparado à compreensão do aluno acerca do colaborador.

Para a apresentação dos resultados relativos à questão 2, foram construídas duas tabelas que contêm resultados acerca de todos os grupos; uma, para a resposta objetiva, que avalia o grau de informações que o sujeito tem sobre a aplicação dos testes estudados; outra, para a justificativa da mesma, onde se avalia a compreensão da fundamentação teórica sobre a técnica de aplicação de determinado teste. Cabe ressaltar que os grupos D e E possuíam, em suas questões 2 e 3, uma intenção única de justificativa, com base na fundamentação teórica dos testes de Rorschach (Grupo D) e T.A.T. (Grupo E). Tais resultados, portanto, aparecem somente nas tabelas de justificativa das questões 2 e 3. Nos grupos A e B, não era solicitada uma justificativa para a questão 2, encontrando-se então, em branco, seus respectivos espaços na tabela de justificativa para esta questão. A Tabela 2 apresenta os resultados referentes à questão 2 nos grupos A, B e C.

Tabela 2. Incidências das notas da questão 2 nos grupos A, B e C.

Notas	Grupos A (T.E.PI)	B (T.E.P.II)	C (T.E.P.III)	D (T.E.P.IV)	E (T.E.P.V)
0	0	0	33,4	-	-
1	43,4	10	33,4	-	-
2	40	76,7	26,6	-	-
3	16,6	13,3	6,6	-	-
Total	100	100	100	-	-

Pode-se perceber, na tabela 2, que as incidências de respostas com nota 1 e 2 são as mais frequentes no grupo A, revelando um médio conhecimento sobre a técnica de aplicação do teste DFH. Os sujeitos do grupo B apresentam um médio conhecimento, tendendo para um alto conhecimento acerca da técnica de aplicação do Desenho da Família, pois possuem suas maiores incidências na nota 2. Já no grupo C, as maiores frequências recaíram sobre as notas 0 e 1, demonstrando, assim, baixo conhecimento acerca da técnica de aplicação do PMK. A Tabela 3 contém as incidências das notas para as justificativas da questão 2 nos grupos C, D e E.

Tabela 3. Incidências das notas para as justificativas da questão 2 nos grupos C, D e E.

Notas	Grupos A (T.E.PI)	B (T.E.PII)	C (T.E.PIII)	D (T.E.PIV)	E (T.E.PV)
0	-	-	83,4	3,3	0
1	-	-	13,3	40	20
2	-	-	3,3	36,7	73,4
3	-	-	0,0	20	6,6
Total	-	-	100	100	100

A Tabela 3 aponta que, quando se solicita a justificativa de determinados procedimentos de aplicação dos testes estudados, os grupos D e E apresentam incidências altas em relação às notas 1 e 2, representando assim, médio conhecimento sobre a fundamentação das técnicas de aplicação do teste de Rorschach e do T.A.T., respectivamente. Os sujeitos do grupo C, como consequência do baixo aproveitamento sobre os conhecimentos básicos da técnica de aplicação do PMK, não conseguem justificar tal procedimento de aplicação, tendo uma incidência muito alta de respostas com nota 0.

Resumidamente, os alunos apresentaram, em sua maioria, *médio conhecimento* acerca da técnica de aplicação dos testes estudados, bem como de sua fundamentação teórica (exceção para T.E.P. III, PMK, com *baixo conhecimento*). A Tabela 4 ilustra os resultados relativos às incidências das notas para a questão 3 nos grupos A, B e C.

Tabela 4. Incidências das notas da questão 3 nos grupos A, B e C.

Notas	Grupos A (T.E.PI)	B (T.E.PII)	C (T.E.PIII)	D (T.E.PIV)	E (T.E.PV)
0	23,3	10	43,3	-	-
1	40	36,7	43,3	-	-
2	23,3	46,7	10	-	-
3	13,4	6,6	3,4	-	-
Total	100	100	100	-	-

Mais uma vez, os percentuais de respostas com notas 1 e 2 para os grupos A e B, demonstram um médio conhecimento sobre as técnicas de aplicação dos teste DFH e Desenho da Família, respectivamente. Também se confirma, para o grupo C (PMK), um baixo aproveitamento nesta questão, onde se observa maior frequência de respostas com notas 0 e 1. A Tabela 5 mostra as incidências das notas para as justificativas da questão 3 em todos os grupos.

Tabela 5. Incidências das notas para as justificativas da questão 3 nos grupos A, B, C, D e E.

Notas	Grupos A (T.E.PI)	B (T.E.PII)	C (T.E.PIII)	D (T.E.PIV)	E (T.E.PV)
0	23,3	40	26,7	20	26,7
1	60	30	66,7	40	23,4
2	13,4	20	3,3	26,7	40
3	3,3	10	3,3	13,3	10
Total	100	100	100	100	100

As tendências da justificativa para a questão 2 são confirmadas na questão 3, quando há um médio aproveitamento nos grupos D e E, ou seja, um médio conhecimento acerca da fundamentação teórica e da técnica de aplicação dos testes de Rorschach e T.A.T., respectivamente. O grupo C (PMK), juntamente aqui com os grupos A (DFH) e B (Desenho da Família), confirma também sua tendência de apresentar baixo conhecimento acerca da fundamentação da técnica de aplicação do teste estudado.

É importante ressaltar que a incidência de notas 3, nas questões 2 e 3, foi, quando não insignificante, baixa, para todos os grupos. Tal fato retrata que sujeitos com alto entendimento acerca da técnica de aplicação dos testes estudados, bem como de sua fundamentação, são exceções na amostra.

Como comentado anteriormente, a questão 4 avaliava o conhecimento dos sujeitos acerca da interpretação dos testes estudados. Os resultados desta questão são apresentados na Tabela 6, a seguir, onde os percentuais de cada classe de médias dos sujeitos estão expostas por grupo, uma coluna para cada grupo.

A coluna do grupo C (T.E.P.III – PMK), é subdividida em duas partes, pois esta questão, neste grupo, foi apresentada aos sujeitos, como 4a e 4b. Desta maneira, permite-se uma visualização global do conhecimento do sujeito, acerca da interpretação de alguns índices dos teste estudados. A Tabela 6 apresenta as incidências dos sujeitos nos três níveis de classificação criados para a análise dos resultados da questão 4.

Na Tabela 6 pode-se observar que a incidência de sujeitos com classificação inferior (0-0,9) é muito alta, em todos os grupos. Isto demonstra que os sujeitos possuem um baixo conhecimento acerca de dados de interpretação dos testes DFH, Desenho da Família,

PMK, Rorschach e T.A.T., um semestre após tê-los aprendido. Mais uma vez, os sujeitos do grupo C destacam-se negativamente na amostra.

Tabela 6. Incidências de sujeitos nos níveis de classificação da questão 4 nos grupos A, B, C, D e E.

Grupos	A	B	C	D	E
Classificação					
0 – 0,9	80	90	93,4	76,7	90
1,0 – 1,9	20	10	6,6	23,3	10
2,0 – 3,0	0	0	0	0	0
Total	100	100	100	100	100

É importante ressaltar que incidência de sujeitos na faixa de classificação alta (2-3) foi nula, ou seja, nenhum sujeito da amostra conseguiu fixar uma média de nota acima de 1,9 na questão 4, lembrando-se que estas podiam variar entre 0 e 3.

Sinteticamente, em relação a esta questão, pode-se afirmar que grande parte dos sujeitos apresentaram *baixo conhecimento* sobre os significados psicológicos de alguns itens para a interpretação dos testes estudados.

Para a apresentação dos resultados da quinta questão, foram confeccionadas duas tabelas. A primeira se refere às incidências dos graus atribuídos pelos sujeitos a cada item, relativo ao entendimento de determinado teste, em todos os grupos. A segunda ilustra as porcentagens da ocorrência, não ocorrência ou prejuízo da *adesão*, dadas pelos sujeitos, para cada item, em todos os grupos. Tal apresentação proporciona uma análise global dos graus e da adesão dos sujeitos, sobre os quatro itens da questão 5.

A Tabela 7 apresenta as incidências dos graus dos itens da questão 5 para todos os grupos.

Tabela 7. Incidências dos graus atribuídos aos itens da questão 5, nos grupos A, B, C, D e E.

Itens	Grupos	A			B			C			D			E		
		0	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0	1	2
Decoração	50	50	0	50	50	0	6,6	60	33,4	50	47,7	3,3	50	46,7	3,3	
Compreensão dos fundamentos	3,3	73,4	23,3	0	36,6	63,4	20	66,6	13,4	0	60	40	0	76,7	23,3	
Percepção das relações simbólicas	0	50	50	6,6	20	73,4	0	80	20	3,3	56,7	40	0	43,3	56,7	
Compreensão ampla de seu significado dentro da Psicologia	3,3	50	46,7	0	43,3	56,7	53,4	36,6	10	0	36,6	63,7	3,3	56,7	40	

A Tabela 7 aponta que os sujeitos dos grupos A, B, D e E apresentam equilíbrio entre os graus 0 e 1 para decoração dos índices de interpretação dos testes DFH, Desenho da família, Rorschach e T.A.T., respectivamente, isto é, variam entre *parcial decoração* ou *nenhuma decoração* como método de memorização dos índices de interpretação. O grupo C (PMK) apresenta uma tendência maior a *parcial decoração* (grau 1), com incidência significativa também para *total decoração* (grau 2).

Os sujeitos dos grupos A, C, D e E alegam, com maior frequência, ter *parcial* compreensão (grau 1) dos fundamentos dos testes DFH, PMK, Rorschach e T.A.T., respectivamente. Há um equilíbrio entre as incidências dos graus 1 e 2, nos grupos A, D e E, quando se trata da percepção das relações simbólicas entre os índices de interpretação e seus significados psicológicos, nos testes estudados. Isto quer dizer que compreendem ora *totalmente*, ora *parcialmente* esta relação.

Os sujeitos do grupo B dizem ser, em sua maioria, *totais* (grau 2) as percepções das relações simbólicas para a interpretação do teste DFH, enquanto aqueles que responderam sobre o PMK (grupo C), julgam, na maior parte dos casos, que esta percepção é apenas *parcial* (grau 1).

O papel dos testes DFH, Desenho da Família, Rorschach e T.A.T. é compreendido, ora *totalmente* (grau 2), ora *parcialmente* (grau 1), como relevante e coerente dentro da Psicologia, segundo a opinião da maioria dos sujeitos em seus respectivos grupos. Mais uma vez, os sujeitos do grupo C destacaram-se na amostra, pois uma parcela significativa dos mesmos, alega que *não compreendem* (grau 0) a importância e os paralelos que podem ser traçados às outras disciplinas do curso de Psicologia, a partir do teste PMK.

A Tabela 8 ilustra a adesão, não adesão ou adesão prejudicada atribuídas aos itens da questão 5, pelos sujeitos de todos os grupos.

Observa-se uma frequência muito alta de adesão (aceitação da argumentação proposta pelo teste), citada pelos sujeitos dos grupos A, B, D e E, em relação à compreensão

Tabela 8. Incidências da adesão aos itens da questão 5 nos grupos A, B, C, D e E.

Itens	Adesão	A			B			C			D			E		
		S	N	P	S	N	P	S	N	P	S	N	P	S	N	P
Decoração																
Compreensão dos fundamentos	83,4	0	16,6	90	3,3	6,7	36,6	16,7	46,7	90	3,3	6,7	83,4	13,3	3,3	
Percepção das relações simbólicas	96,7	0	3,3	80	10	10	76,7	13,3	10	86,7	3,3	10	80	13,4	6,6	
Compreensão ampla de seu significado dentro da Psicologia	90	3,3	6,7	86,6	6,7	6,7	36,6	3,4	60	93,4	3,3	3,3	76,7	10	13,3	

dos fundamentos e da relevância dos testes DFH, Desenho da Família, Rorschach e T.A.T., bem como à percepção das relações simbólicas na interpretação dos mesmos. Como reflexo de toda a análise, o grupo C diferencia-se também para a adesão. Os sujeitos deste grupo colocam, na maior parte das vezes, que a adesão está *prejudicada* em relação a compreensão dos fundamentos do PMK, bem como de sua relevância e coerência com outras disciplinas do curso de Psicologia. Alegam, porém, na maioria das respostas, que aderem às relações simbólicas existentes no processo de interpretação do teste PMK.

A questão 6 tinha por objetivo levantar dados acerca das atividades práticas realizadas na disciplina de T.E.P., em seus diversos níveis. Para facilitar o estudo destes dados, foram criadas categorias de respostas. Estas categorias são apresentadas na Tabela 9 com suas porcentagens, por grupo. Sendo assim, pode-se analisar globalmente e comparativamente (entre grupos) as considerações acerca das atividades práticas no ensino de T.E.P., propostas pelos sujeitos.

Tabela 9. Incidências das categorias de resposta da questão 6 nos grupos A, B, C, D e E.

Categorias	Grupos				
	A (T.E.PI)	B (T.E.PII)	C (T.E.PIII)	D (T.E.PIV)	E (T.E.PV)
Solicitam maior número de professores e monitores no S.P.A.	0	0	5,3	18,9	28,9
Apontam cansaço e preocupação causados pela prática	0	0	28,8	0	0
Solicitam maior sincronia de opiniões entre professores/ monitores do S.P.A., com os professores de teoria	0	0	7,6	27,0	20
Solicitam mais funcionários, com . melhor atendimento no S.P.A	22,2	0	0	0	15,5
Reclamam sobre o pouco aprofundamento teórico e didático do professor da parte teórica.	0	32,4	23,6	0	13,3
Ressaltam a importância da parte prática para o aprendizado de T.E.P.	22,2	29,4	0	0	13,3
Apontam para a importância dos professores e monitores do S.P.A.	16,7	8,8	0	0	0
Sugerem mais atividades práticas	0	8,8	0	0	0
Reclamam a falta de entrevista devolutiva na parte prática	22,2	0	0	0	0
Sugerem o ensino desta técnica em período maior de tempo	0	0	10,6	37,9	4,5
Questões em branco	16,7	20,6	23,6	16,2	4,5
Total	100	100	100	100	100

A Tabela 9 retrata as incidências das categorias de respostas para todos os grupos, bem como as particularidades dos mesmos.

A parte prática é destacada e interpretada como fundamental para o ensino de T.E.P. apenas pelos grupos A e B. Os sujeitos destes grupos ressaltam a relevância dos professores e monitores que auxiliam os alunos no Setor de Psicologia Aplicada. É possível encontrar em algumas considerações do grupo B (T.E.P.II), e somente neste grupo, sujeitos que sugerem maior quantidade de atividades práticas, para a complementação do aprendizado em T.E.P..

Os sujeitos mais adiantados no curso (grupos C, D, e E) não destacam a importância das atividades práticas para a aprendizagem em T.E.P.. Coincidentemente, os sujeitos destes grupos apontam, com certa insistência, que há a necessidade de uma maior sincronia entre os professores da parte prática/monitores do SPA e os professores da parte teórica. Solicitam, também, um maior número de professores e monitores para o SPA. Outra solicitação comum a estes grupos (mais freqüentes nos grupos C e D) é que os testes PMK e Rorschach sejam ensinados e desenvolvidos num prazo maior de tempo. Por exemplo, ao invés de se trabalhar o Rorschach em um semestre, fazê-lo em um ano. A importância de uma parte teórica mais aprofundada, que subsidie uma prática adequada, é uma consideração freqüente nos grupos B, C e E.

É importante observar o alto índice de respostas em branco nesta questão, por parte dos sujeitos de todos os grupos, com destaque para os grupos B e C.

Conclusões Gerais

A partir dos resultados obtidos e das análises realizadas, conclui-se que:

- A *qualidade* no processo ensino-aprendizagem é uma questão anterior à *quantidade* de conteúdo ministrado.
- A *intensidade* das atividades práticas é um fator determinante da *qualidade* no processo ensino-aprendizagem de T.E.P..
- Quanto *maior* a carga de atividades práticas em T.E.P., *menor* é a compreensão da fundamentação teórica das técnicas, o que *augmenta* a probabilidade de ocorrência de decoração por parte dos alunos.
- A cuidadosa “*dosagem*” das atividades práticas, alicerçada numa *fundamentação teórica* previamente apresentada e discutida com os alunos, pode ser a chave para uma *qualidade* cada vez *maior* no processo de ensino-aprendizagem de T.E.P..

É importante ressaltar a necessidade de novos estudos nessa área, com outras realidades de ensino, para que generalizações possam ser feitas mais precisamente. Desta forma, poderemos levantar propostas concretas para as reformulações curriculares necessárias aos cursos de Psicologia.

Referências

- BUENO, R.M.S.G. (1994). Ensino e Pesquisa. *Boletim de Psicologia*, 45 (102), p.23-25.
- CUSTÓDIO, E.M. (1995). O ensino das Técnicas de Exame Psicológico. *Boletim de Psicologia*, 45 (102), p. 27-34.
- CUSTÓDIO, E.M.C. & DUARTE W. F. (1986) Ensino de Técnicas de Exame Psicológico nos cursos de Psicologia. In: Seminário Internacional de Ensino (1), *Anais*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 409-410.
- JAQUEMIN, A. (1995). Ensino e Pesquisa sobre Testes Psicológicos. *Boletim de Psicologia*, 45 (102), p. 19-21.
- KROEFF, P. (1994). Testes Psicológicos: o quê, como e por quê ensinar? In: *Reunião Anual de Psicologia (24)*, Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto/SP.
- LIMA, R.A. (1998). *O Reflexo das Atividades Práticas no Processo Ensino-Aprendizagem das Técnicas de Exame Psicológico*. Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Faculdade de Psicologia – Departamento de Psicologia Clínica
Rua Itambé, 145 – Prédio 14 – 1ª andar
Higienópolis – São Paulo – SP
CEP 01239-902
e-mail: rico@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em outubro/2000
Aceito em julho/2001